

PLANEJAMENTO E DIDÁTICA: DIALOGANDO E CONSTRUINDO CONHECIMENTO PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Maria Gorete Pereira Camboim - UFPB
gorettevinas@hotmail.com
Joselucia Rodrigues - UFPB
joseluciarodrigues@gmail.com
Raquel Silva Vieira - UFPB
raquel.vieirajp@gmail.com
Wênia Lira Colaço - UFPB
weniacolaco@gmail.com
Ma. Fernanda Mendes Cabral Coelho-UFPB
fmcabralcoelho@gmail.com

Introdução

O planejamento faz parte do nosso cotidiano, o ser humano sempre buscou e necessitou organizar suas ações. Mesmo que a ação de planejar ocorra de forma não sistematizada, os seres humanos em suas atividades diárias refletem constantemente sobre o que fazem e o que querem realizar. Ou seja, o processo de organização pessoal de vida, requer a projeção de metas, situações e objetivos que almejamos alcançar, seja em curtos, médios e/ou longos prazos.

Buscando esclarecer questões básicas e com relevância na compreensão do processo de planejamento, o presente texto procura refletir como o planejamento e suas dimensões se processam e se fundamentam no Ensino Fundamental. Dessa forma compreendemos que o planejamento é constituído de desafios e sua prática se constrói de modo a entender a realidade e o poder de transformá-la, de forma eficiente, lúcida, organizada, sistematizada e estruturada.

Ao analisarmos os Parâmetros Curriculares para o Ensino Fundamental (BRASIL, PCNS, 1998), percebemos que o planejamento docente deve levar em consideração algumas premissas: o educando é um ser de múltiplas dimensões; a aprendizagem sempre ocorre em tempos e ritmos diferenciados; o desenvolvimento não é um processo acabado; o conhecimento deve ser construído e reconstruído de forma processual, contínuo e abordado em um aspecto de totalidade; a metodologia necessita ser diversificada e ter uma avaliação diagnóstica, processual, formativa e inclusiva.

Para tanto, o planejamento escolar, o plano de aula e de ensino devem se articular com as necessidades do educando de modo que transforme a sua realidade. O professor deve ter em sua formação inicial a concepção que o educando é um ser holístico que está inserido numa sociedade plural, e que produz e reproduz a cultura da qual faz parte.

Metodologia

A realização desse estudo buscou proporcionar uma análise das dimensões do planejamento para efetivação e bom funcionamento da prática educativa no Ensino Fundamental. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo, desenvolvida por estudantes do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba. Para tanto, foi realizada uma revisão de literatura sobre a temática em livros e artigos científicos disponíveis em repositórios virtuais. A pesquisa qualitativa aborda questões relativas a significados, perspectivas, vivências, estigmas dentre outros (TURATO, 2003). Segundo Gil (1995, p.50) a abordagem qualitativa “[...] é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.”.

As análises dos dados partiram do diálogo entre pesquisadoras e perspectivas teóricas sobre planejamento em Gandin (2013), concepções sobre o processo educativo em Menegola e Sant’ Anna (2001), além das análises dos documentos Legais da Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº. 9394/96 e dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental (BRASIL, PCNS, 1998).

Resultados e Discussão

O planejamento incorpora posicionamento, pois cogita sua consolidação de maneira estratégica, é uma tarefa racional e coordenada. A sua execução e estrutura requer do processo intelectual a capacidade de traçar e construir planos que viabilizem operativamente o conjunto de ações conectadas a situação elaborada, para que essa se transforme em realidade. No caso do planejamento no contexto escolar, se caracteriza com um tipo de planejamento específico, na qual a escola tem um importante papel para formação integral do indivíduo, sobretudo para

o desenvolvimento da cidadania. Assim, a elaboração do planejamento e suas dimensões devem ter critérios definidos para a organização da proposta de metodologia da escola.

O planejamento segundo Gandin (2013) seria uma ferramenta para mudar a realidade embasada na eficiência e eficácia da prática do método científico:

Para chegar à prática eficiente e eficaz, o planejamento baseia-se em quatro passos, que em sequência coerente, trazem a lucidez do método científico: descobrir os problemas e os desafios da realidade, sobretudo da global; construir um referencial com os temas sugeridos pelos desafios; avaliar a prática da entidade à luz daquele referencial; propor uma nova prática para dar conta, em parte, pelo menos, dos desafios descobertos. (GANDIN, 2013 p.22).

Assim, para Gandin (2013), o Planejamento é um conjunto de ferramentas que requer uma programação, onde, se faz necessário traçar metas e estratégias de forma organizada. A elaboração para a realização do plano deve ter, sobretudo, objetivos que venham formulados com muita clareza, de maneira que seja possível concretizá-los de forma prática e eficaz.

Uma das concepções mais utilizadas a respeito de planejamento é que: “Planejar significa e prever ordenar as partes de uma ação.” (GANDIN, 2013 p. 38). Nesta perspectiva, o planejamento envolve decisões e escolhas, podendo ser elaborado coletivamente, seja ele voltado para entidade social ou para instituições escolares, possibilitando uma relação interativa e de grupos, criando saberes e potencializando identidades. Sobre isso, Gandin (2013, p.28) afirma que a ação participativa no processo de planejar também se torna uma ação democrática:

O planejamento é de fato, um trabalho coletivo; desde que o mundo reconhece o valor das diferenças entre os humanos e que, dentro disto, estabelece à busca da igualdade a ideia de participação não é mais um enfeite, mais uma necessidade.

O desdobramento da ação pode ser planejado para médio ou longo prazo. De forma que trabalhe as três dimensões: A Racionalidade, as peculiaridades e as ações coletivas. A racionalidade delimita a prática do docente, organizando as ideias de forma clara para que seja utilizada na sua prática e no cotidiano escolar.

Em relação às peculiaridades da escola, implica em refletir sob os métodos e metodologias contribuindo para a qualidade pedagógica e na estrutura da prática. Para isso, faz-se necessário utilizar metodologias e métodos, tendo em mente um conjunto de peculiaridades do ambiente escolar, como: crenças, princípios,

identidade da escola, cultura, diversidade: social, étnica, racial, gênero, entre outras.

E por terceiro, a ação coletiva, o planejar do professor precisa se articular com a dinâmica democrática, onde as ações do seu planejamento contemplam os educandos, a comunidade escolar, associação de pais e mestres, conselhos de classe, dentre outros.

Tais ações se fundem com a escolha dos conteúdos, para que o conhecimento possa estabelecer e determinar sua prática, requerendo a adequação e adaptação das necessidades e demandas que se pretende atingir ou resolver no âmbito do conhecimento que foram pensados como metas e objetivos. Nessa perspectiva o planejamento para Gandin (2013, p.47):

O planejamento não pode fugir aos detalhes porque necessita de clareza e precisão. São critérios de pragmatismo que constroem um tipo de planejamento; os modelos, as técnicas, os instrumentos precisam, cada um de cada uma, ser o mais perfeitos em seus pormenores para construir juntos um todo orgânico que seja de fato uma facilitação da prática.

O planejamento didático no ensino fundamental na concepção de Menegola e Sant Anna (2001, p.25), necessita acontecer de forma processual e sistemática e não pré-definido mecanicamente ou determinar diretrizes extremamente prescritas.

Planejar o processo educativo é planejar o indefinido, porque educação não é processo, cujos resultados podem ser totalmente pré-definidos, determinados ou pré-escolhidos, como se fossem produtos de correntes de uma ação puramente mecânica e impensável. Devemos, pois, planejar a ação educativa para o homem não impondo-lhe diretrizes que o alheiem. Permitindo, com isso, que a educação, ajude o homem a ser criador de sua história.

O planejamento também requer maior liberdade e autonomia baseado na gestão democrática, em que os profissionais da educação possam participar da elaboração do projeto pedagógico da escola e a comunidade escolar possa participar com seus conselhos. No que concerne à Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº. 9394/96, os docentes e a equipe da instituição escolar são os responsáveis pelo planejamento escolar, de forma que necessitam elevar o ensino-aprendizagem de seus educandos, criando estratégias de forma que os estudantes possam desenvolver seus melhores desempenhos.

CONCLUSÃO

Concluimos que os planejamentos no contexto do Ensino Fundamental tomando as três dimensões, aqui apresentadas, ajudam ao professor na prática e propicia ao processo de ensino-aprendizagem uma maneira dinâmica e responsável.

De acordo com o artigo 13 da referida Lei, verificamos que fica delegado ao professor elaborar e cumprir o plano de trabalho, ou seja, o seu planejamento em conformidade com a instituição de ensino, além de ministrar os dias letivos e as horas-aula estabelecidas, e de participar integralmente das horas dedicadas ao planejamento e à avaliação.

Portanto, é tarefa do professor ter o pleno domínio das organizações sistemáticas de funcionamento do planejamento didático para poder intervir nas situações técnicas acadêmicas e pedagógicas da escola. Assim, o professor precisa capacitar-se intelectualmente e constituir de forma planejada seus ensinamentos não centralizando o processo de gestão nem o sistema de ensino de forma autônoma, mas democrática.

Referências

- BRASIL, **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, Art. 12-13.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio)**. Brasília: MEC/SEF, 2000.
- BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais. Terceiro e quartos ciclos do Ensino Fundamental: Introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- COMENIUS, João Amos. **Didática magna**. São Paulo: Martins Fontes. (1996).
- LIBÂNEO, José C. **A aprendizagem escolar e a formação de professores na perspectiva da psicologia histórico-cultural e da teoria da atividade**. In: Educar, Curitiba, n. 24, p. 113-147, 2004. Editora UFPR.
- GANDIN, Danilo. **Soluções de planejamento para uma prática estratégica e participativa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
- GIL, Antonio C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 2008.
- MENEGOLLA e SANT' ANNA, Maximiliano e Ilza Martins. **Porque Planejar? Como Planejar? Currículo e Área-Aula**. 11° Ed. Editora Vozes. Petrópolis, 2011.